

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XVII Jornada de Extensão

AÇÃO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E O DESCARTE DE RESÍDUOS SÓLIDOS NO BAIRRO GETÚLIO VARGAS, IJUÍ/RS¹

Emilia Jarutais Fensterseifer², Larissa Fernandes Sasso³, Jessamine Pedroso De Oliveira⁴, Tarcisio Dorn De Oliveira⁵, Yuri Fernando Fragoso⁶, Paulo Ernesto Scortegagna⁷.

¹ Relato de experiência realizada no Projeto de Extensão Universitária Ações Multidisciplinares: Construção de Soluções Socioambientais para o Desenvolvimento Local no Município de Ijuí-RS- 2016.

² Acadêmica do curso de Engenharia Civil DCEEng – Departamento de Ciências Exatas e Engenharias/UNIJUI, Bolsista PROAV, emilia_fenst@hotmail.com

³ Acadêmica do curso de Engenharia Civil DCEEng – Departamento de Ciências Exatas e Engenharias/UNIJUI, Bolsista PROAV, larisasso08@hotmail.com

⁴ Acadêmica do curso de Engenharia Civil DCEEng – Departamento de Ciências Exatas e Engenharias/UNIJUI, Bolsista PROAV, jessamine1995@hotmail.com

⁵ Professor Mestre do DCEEng-Departamento de Ciências Exatas e Engenharias/ UNIJUI, coordenador do curso de Arquitetura e Urbanismo, tarcisio_dorn@hotmail.com

⁶ Acadêmico do curso de Engenharia Civil DCEEng – Departamento de Ciências Exatas e Engenharias/UNIJUI, Bolsista PROAV, yurifragoso@live.com

⁷ Professor Mestre do DHE-Departamento de Humanidades e Educação da UNIJUI, coordenador do projeto, paulosc@unijui.edu.br

Introdução

O projeto de extensão “Ações comunitárias multidisciplinares: construção de soluções socioambientais para o desenvolvimento local no município de Ijuí-RS”, assume como princípios estruturantes as ações da extensão universitária; o caráter da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; a intervenção dialógica na convivência para a construção de saberes conjuntos comprometida com o desenvolvimento social; as abordagens multidisciplinares e interdisciplinares; avaliação sistemática dos impactos produzidos na realidade social e acadêmica e a adoção da concepção metodológica da Pesquisa-ação integral e sistêmica.

Inserido no Programa de Desenvolvimento Regional e Sustentabilidade e nas linhas de ação do desenvolvimento social e sustentabilidade e gestão ambiental propõem a intervenção de competências multi e interdisciplinares nas áreas de conhecimento dos Cursos de Design, Agronomia, Direito, Medicina Veterinária, Engenharia Civil e Arquitetura e Urbanismo, bem como outras, como a Comunicação Social, Geografia, História e Artes com base em temas geradores tais como: Destinação dos resíduos domiciliares, ordenação e ambiência dos espaços urbanos; produção e destinação dos resíduos domiciliares e saúde pública/controle de zoonoses e design social.

Considerando o reconhecimento da responsabilidade e função social da Universidade e o potencial de intervenção social da extensão universitária objetiva a construção de soluções socioambientais para o desenvolvimento local com sustentabilidade no município de Ijuí, RS. O projeto tem atuado desde o ano de 2015, junto ao Bairro Getúlio Vargas de Ijuí conjuntamente com os seguintes atores sociais: Associação de Moradores do Bairro, Clube de Mães “Unidas Venceremos” e a Estadual de Ensino Fundamental Emil Glitz. No primeiro semestre do corrente ano, o Projeto tem atuado junto à escola Emil Glitz com uma ação/atividade relacionada à Educação Ambiental, conjuntamente com os alunos representantes das turmas do ensino fundamental e médio (6º ano até o 2º ano). Segundo

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XVII Jornada de Extensão

Carvalho (2006, p. 71), “a Educação Ambiental é considerada, inicialmente, uma preocupação dos movimentos ecológicos com a prática de conscientização, que seja capaz de chamar a atenção para a má distribuição do acesso aos recursos naturais, assim como ao seu esgotamento, envolvendo os cidadãos em ações socioambientais apropriadas”.

Neste contexto, o presente relato de experiência objetiva apresentar as ações/atividades desenvolvidas, bem como discutir os resultados das mesmas. Na especificidade do curso de Engenharia Civil, se estará tratando sobre a destinação dos resíduos sólidos, que através da observação, pôde-se perceber que estavam sendo descartados incorretamente (Figura 1 - Elaborada pela autora).

Metodologia

Sobre o aporte da metodologia da Pesquisa-Ação cabe salientar que Thiollent (1996, p.14) a define como sendo: “(...) um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo”. Ou ainda, para Morin (2004), trata-se de “uma abordagem de compreensão e de explicação das práxis dos grupos sociais, pela implicação dos próprios grupos, e com intenção de melhorar sua prática”. Portanto, a Pesquisa-Ação é uma modalidade de pesquisa social na qual há um diálogo entre o pesquisador e os pesquisados que estão envolvidos na solução de um problema detectado para, em seguida, montarem estratégias visando à solução da questão detectada. Para a prática e construção dos DRPs e da exposição Fotográfica “Meu Bairro na Escola”, seguiram-se as seguintes etapas citadas no quadro anexado (Quadro 1).

A fim de verificar quais eram os principais problemas em relação à questão ambiental no Bairro e levando em consideração as áreas de conhecimento que atuam no projeto (engenharia civil- saneamento básico e destino de lixo; medicina veterinária – saúde pública e zoonoses; design – design social, sinalização e mobiliário urbano; agronomia- saúde pública e agricultura urbana; direito- legislação e planejamento do saneamento básico) trabalhou-se com o DRP, conforme explicitado anteriormente na parte do desenvolvimento. Segundo Freitas e Dias (2001, p. 73-74) “as técnicas do DRP, assim como outros métodos utilizados nas metodologias participativas procuram problematizar a realidade local, remetendo os problemas identificados a realidades causais mais amplas, respeitando, no entanto, os valores da cultura local”.

Resultados e discussão

Primariamente, cabe ressaltar a importância do descarte apropriado de resíduos sólidos para o contexto social e o desenvolvimento saudável de determinada região. Questão denominada pela gestão pública como saneamento básico, entendido aqui como sendo a aplicação de medidas para melhorar as condições higiênicas de um local ou de uma região, especialmente pela drenagem, tornando-os próprios para serem habitados (WEISZFLOG, 2009). Estudos sociais e empíricos comprovam que nos lugares em que, nos tópicos em que a administração pública ignora sua atribuição constitucional, os habitantes tomam por si medidas que consideram próprias como solução. Majoritariamente por falta de conscientização e informação. Como foi observado no

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XVII Jornada de Extensão

presente trabalho de pesquisa, é corriqueira a prática da incineração de resíduos sólidos domésticos (Figura 2 - Elaborada pela autora).

Não adentrando o mérito do caráter prejudicial da queimada de lixo ao meio ambiente, é notável que esta não é a destinação correta para este. Já que, o descarte incorreto do mesmo contribuirá para a reprodução de pestes, causando a proliferação de doenças. A partir do DRP produzido, foi possível a formulação de um quadro explicativo (Quadro 2) no qual foram localizados os problemas socioambientais, suas causas e consequências.

Através do quadro acima é possível perceber que 70% dos problemas encontrados no bairro possuem ligação direta com a ausência de lixeiras, nas quais poderiam ocorrer o descarte correto dos lixos. Acredita-se que a produção das mesmas seria estimulada através do oferecimento de oficinas para sua fabricação com materiais recicláveis coletados pela comunidade.

Segundo Mancini, Ferraz e Bizzo (2012, p.347) “define-se lixo como todo e qualquer produto ou material que não possua serventia. Assim, o lixo deve ser disposto. Já resíduo é todo e qualquer produto ou material, proveniente de um processo, que ainda pode ter serventia, podendo ser reaproveitado para ser reutilizado ou reciclado”. Por falta de conhecimento a respeito desse assunto, é possível perceber que a população acaba descartando diversos resíduos que poderiam ser reutilizados para outras funções, como por exemplo, a incineração de folhas citada no começo deste artigo, que poderiam ter um destino diferente, como uma composteira, definida como o local onde se realiza o processo de compostagem, que consiste no processo biológico de decomposição da matéria orgânica por microorganismos.

A partir dos DRPs, seguiu-se para a produção da exposição, na qual foram expostas duas fotos de cada aluno e acadêmicos sobre os assuntos abordados por cada área.

Conclusões

A análise e o diagnóstico das problemáticas do bairro Getúlio Vargas foram de extrema importância para a formação acadêmica dos estudantes do projeto, já que foi possível deparar-se com situações que serão encontradas futuramente na vida profissional de cada um.

A exposição fez com que fosse passado para a comunidade do bairro e os alunos da escola uma ideia de quais são os problemas encontrados no local, que muitas vezes os próprios moradores do mesmo não possuem consciência, foi possível notar a satisfação dos adolescentes que participaram do projeto, pois como eles mesmos disseram haviam ganhado “voz”, e mostrado para os moradores que não estavam contentes com aquela realidade, sendo assim estavam motivados a realizar ações para que a mesma fosse modificada e melhorada. O incentivo para encontrar soluções para os problemas fez com que fosse pensado em pequenos gestos que fariam uma diferença enorme no bairro se feitos por várias pessoas, e acredita-se que essa foi a maior lição observada, se cada um fizer a sua parte o bairro irá se tornar um lugar melhor de se viver e servirá de exemplo para a conscientização de outras comunidades sobre a importância da educação ambiental.

Palavras-Chave: Resíduos Sólidos; Educação Ambiental; Bairro Getúlio Vargas

Agradecimentos

Modalidade do trabalho: Relato de experiência

Evento: XVII Jornada de Extensão

A Equipe Diretiva da Escola Diretora Adriana Soares Pereira, Vice-diretora manhã Osméri Antônia Groth dos Santos, Vice-diretora tarde Mônica Bortolan Voltz, Vice-diretora noite Márcia Regina Selle Oliveira, Coordenadoras Elisete Regina Motta Rico, Noemi Borges de Moraes e Carla Jung dos Santos.

Aos alunos da escola, envolvidos nas atividades do Projeto de Extensão, Gustavo de Oliveira da Silva, Jackson Rosa da Silva, Mariele de Araújo dos Santos e Raissa Batista Lima.

Referências Bibliográficas

CARVALHO, I. C. M. Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2006.

FREITAS, Alan Ferreira de, DIAS, Marcelo Miná. O uso do diagnóstico rápido participativo (DRP) como metodologia de projetos de extensão universitária. In: Revista Em Extensão. Capa > v. 11, n. 2, p.69-81, jul/dez, 2012. Revista semestral da Pró-reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis/ Universidade Federal de Uberlândia.

MANCINI, Sandro Donnini; FERRAZ, José Lazaro e BIZZO, Waldir Antônio. In: ROSA, André Henrique, FRACETO, Leonardo Fernandes, CARLOS-MOSCHINI, Viviane (Org.) Meio ambiente e sustentabilidade. Porto Alegre: Bookman, 2012.

MORIN, André. Pesquisa-ação integral e sistêmica: Uma antropopedagogia renovada. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

THIOLLENT, Michel. Metodologia da Pesquisa-Ação. São Paulo: Cortez, 1996.

WEISZFLOG, Walter. Michaelis Moderno Dicionário da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro, 2009.



Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XVII Jornada de Extensão

Quadro 1. Cronograma e etapas/atividades dos DRPs.

DATAS	ATIVIDADES
12/05/2016	Reunião com os estudantes da escola. Noções sobre DRP e Linguagem Fotográfica. Definição das problemáticas por área de conhecimento dos Cursos envolvidos no Projeto. Divisão dos grupos. Saída a campo para atividade prática de coleta de dados e registros fotográficos para construção dos DRPs. Retorno dos grupos: transferência e arquivamento das fotos.
26/05/2016.	Visualização, apreciação e seleção das fotos feitas no dia 12 de maio. Estruturação dos DRPs em um Power Point a partir da definição dos seguintes itens: 1. PROBLEMAS; 2.CAUSAS; 3.CONSEQUÊNCIAS; 4.POSSÍVEIS SOLUÇÕES; 5. ATIVIDADES; 6.RECURSOS.
02/06/2016.	Visualização, apreciação e seleção das fotos feitas no dia 12 de maio. Estruturação dos DRPs em um Power Point a partir da definição dos seguintes itens: 1. PROBLEMAS; 2.CAUSAS; 3.CONSEQUÊNCIAS; 4.POSSÍVEIS SOLUÇÕES; 5. ATIVIDADES; 6.RECURSOS.
09/06/2016.	Finalizações das sistematizações nos Power Point.
16/06/2016.	Apresentação e debate dos DRPs para todos os grupos.
23/06/2016	Fabricação das molduras para as fotos.
25/06/2016	Montagem e abertura da exposição
30/06/2016	Avaliação da exposição e dos resultados do projeto

Fonte: Paulo Ernesto Scortegagna

Quadro 1

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XVII Jornada de Extensão



Figura 1- Descarte incorreto de resíduos

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XVII Jornada de Extensão



Figura 2- Incineração de resíduos sólidos



Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XVII Jornada de Extensão

Quadro 2. Problemas socioambientais diagnosticados, causas e consequências, na área de Engenharia Civil.

PROBLEMAS SOCIOAMBIENTAIS	CAUSAS	CONSEQUÊNCIAS
Poluição Ambiental.	Descarte incorreto/ falta de educação ambiental.	Proliferação de doenças e degradação ambiental
Ocupação de terreno público.	Não efetivação de políticas públicas na área habitacional.	Moradias Precárias e apropriação inadequada de terras, ocupando locais de lazer.
Má infraestrutura dos bairros, ausência de passeios públicos, falta de iluminação nas ruas e inexistência de proteção de boca de lobo.	Não efetivação e investimento de políticas públicas na área de infraestrutura/planejamento.	Perigo para a comunidade e ausência de acessibilidade.
Poluição Ambiental.	Queima do lixo.	Contribuição para o aquecimento global e prejuízos à saúde pública.
Falta de Saneamento Básico.	Descaso público.	Proliferação de doenças, mau cheiro.
Infraestrutura precária de paradas de ônibus.	Descaso Público.	Falta de acessibilidade, assento e cobertura para proteção da precipitação.

Fonte: Autoria Própria

Quadro 2